

ATA DA 079ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 12 DE SETEMBRO DE 2013
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES
PONTICELLI

Às 9h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Ana Paula Lima - Arnaldo Moraes - Carlos Chiodini - Dado Cherem - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Dóia Guglielmi - Gelson Merisio - Jean Kuhlmann - Joares Ponticelli - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Marcos Vieira - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Narcizo Parisotto - Neodi Saretta - Renato Hinnig - Reno Caramori - Romildo Titon - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Taxista Voltolini - Valmir Comin.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

(São lidas e aprovadas as atas.)

Solicito à assessoria que distribua o expediente aos srs. deputados.

Passaremos às Breves Comunicações.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Sargento Amauri Soares, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, pessoas aqui presentes na manhã desta quinta-feira e as que nos acompanham pela TVAL e pela Rádio Alesc Digital.

Quero refletir que enquanto não sai nada em termos de negociação salarial lá no palácio do governo, o caldeirão continua fervendo e nenhuma solução parece à vista em curto espaço de tempo. Vamos prosseguir aqui a nossa faina, esperando que haja predisposição para uma política salarial efetivamente justa, que garanta a manutenção de direitos e avanços para os trabalhadores e trabalhadoras da Segurança Pública do estado de Santa Catarina de todos os segmentos.

Trago a capa do *Diário Catarinense* de hoje para reflexão nesta tribuna. Diz o título da matéria de capa: "Carga de lixo tóxico dos Estados Unidos é barrada em porto do estado". E como subtítulo: "Receita Federal apreendeu em Navegantes 15 contêineres com 353 toneladas de vidro contendo chumbo proveniente de tubos de televisores descartados".

Nós já tivemos, há um ano, talvez dois, uma notícia parecida. Naquela vez trouxeram lixo hospitalar dos Estados Unidos para ser descartado em Santa Catarina. Uma empresa daqui, evidentemente que dirigida por um picareta, comprava o lixo hospitalar dos Estados Unidos, comprava, ganhava ou aceitava o descarte, e aqui selecionava, lavava o que fosse possível aproveitar e revendia lençóis, roupas de cama e outras roupas para o povo catarinense.

Essas duas notícias, eu creio, dão mais ou menos a ideia do carinho e do respeito que aquela potência do norte tem em relação aos habitantes deste país imenso chamado Brasil. Inclusive com relação ao estado de Santa Catarina, que pretende ser a Suíça brasileira. Ora, a Suíça brasileira recebe lixo hospitalar tóxico dos Estados Unidos para reciclar e revender. É evidente que quem está envolvido nisso merece os rigores da lei e da força do estado. Esse, sim, precisa da força do estado para combater essa prática vil de exploração ilegal e perigosa, que coloca em risco a saúde da nossa sociedade.

Mas quero voltar à pauta da semana e à nossa relação com o PDT - Partido Democrático Trabalhista. Quero fazer referência, e já falei desse assunto no começo do ano e outras vezes ao longo desses sete anos, à nossa relação com o PDT desde 2006.

Como militante, pertencente ao Polo Comunista Luiz Carlos Prestes, fizemos, em 2006, um acordo com o presidente do PDT estadual, sr. Manoel Dias, no sentido de que estaríamos filiando-nos ao partido, inclusive dentro do debate de que o PDT teria candidato à Presidência da República - à

época o senador Cristovam Buarque - e a governador do estado - no caso, o próprio Manoel Dias. A outra condicionante nossa foi a autonomia, a independência do mandato em relação às posições do partido. Esse acordo foi assumido pelo presidente do PDT, Manoel Dias, em 2006.

No começo deste ano, parece-me, fiz referência aqui ao fato de que do ponto de vista formal o acordo estava sendo mantido, mas que do ponto de vista político havia acordos que não podiam ser cumpridos, porque se tinha tornado muito diferente a posição da direção do PDT dos princípios que eu defendo.

Ontem citei as chicanas, as manobras de alianças que o PDT faz, cada vez mais à direita, com os partidos cada vez mais afastados dos objetivos programáticos do partido e que, portanto, para mim, do ponto de vista da política, seria impossível acompanhar. Princípio não se negocia, vende-se e muito menos se troca por cargo. O nosso mandato, desde o primeiro dia, em 2007, jamais aceitou qualquer cargo e qualquer estrutura de governo, jamais pediu, e quando vieram ofertar, dissemos que o assunto era para ser resolvido com Manoel Dias. Mantivemos a nossa independência com autoridade para defender todos os pontos de vista. Tivemos uma relação difícil com o governo de Luiz Henrique da Silveira no seu segundo mandato. O PDT não apoiou os praças de Santa Catarina quando esses estavam sendo oprimidos pelo governo de Luiz Henrique da Ciumeira, porque o PDT tinha uma secretaria no governo.

Creio que muitos aqui se lembram daquele movimento de 2008, a paralisação dos praças da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros. À época, apenas dois deputados dentre os 40 se manifestaram com relação àquele assunto. Eu era um dos deputados do PDT e presidente da Aprasc, associação que estava dirigindo o movimento. O outro deputado que se manifestou foi o outro parlamentar do PDT e de que forma? Em solidariedade ao governador Luiz Henrique da Silveira.

É preciso refletir sobre isso, porque o líder do governo à época e os líderes dos partidos da base governista não se manifestaram. Não disseram nada, não nos criminalizaram. O líder do governo era o deputado Herneus de Nadal, hoje conselheiro do TCE, que se manteve calado, inclusive porque entendia que não desrespeitaria um colega, um par seu, no caso este deputado, que era o presidente da associação que dirigia o movimento.

Mas o outro deputado do PDT mandou uma carta para o governo de Luiz Henrique da Silveira dizendo que se solidarizava com ele. Enquanto isso, Luiz Henrique da Silveira mandava os coronéis nos surrarem. Metade dos coronéis queria prender-nos e a outra metade queria matar-nos. Mas o outro deputado do PDT mandou uma carta de solidariedade ao governador.

Digo isso para entendermos essa relação. Eu assinei um ofício ao diretório estadual do PDT pedindo apoio do partido àquele movimento. Até hoje o ofício não foi respondido, ou seja, o PDT não apoiou o movimento dos praças em 2008, pelo contrário, ficou ao lado do governo.

Curiosamente, três meses depois, em março de 2009, vejo na internet o presidente do partido em Santa Catarina, Manoel Dias, apoiando os praças do estado de Roraima. Quer dizer, os praças de Santa Catarina, dirigidos pelo líder da sua bancada na Assembleia, ele não apoiou. Mas em Roraima, porque o partido não tinha cargos no governo daquele estado, ele apoiou.

Então, são essas curiosidades que indicam a relação que se estabeleceu com o PDT ao longo desse tempo.

Ontem, a deputada Ana Paula Lima fez um gentil convite dizendo que as portas do PT estão abertas para este deputado. Eu quero agradecer à líder do Partido dos Trabalhadores e dizer que estamos, sim, refletindo sobre um caminho a seguir, porque PDT está-nos colocando entre a cruz e a espada. Ou tomo uma iniciativa agora, antes do final deste mês, ou o PDT cassa os direitos deste parlamentar de pensar em ser candidato a qualquer cargo eletivo no ano que vem.

Nós estamos discutindo com companheiros praças e de outras categorias profissionais, trabalhadores do estado inteiro. Precisamos tomar uma posição até o final do mês, posição essa que será publicada. A nossa saída será à esquerda, deputada Ana Paula Lima.

De qualquer maneira, quero agradecer a sua gentileza e também dos outros partidos que também me fizeram um convite. Quero dizer que estamos refletindo e para quem tem acompanhado o nosso posicionamento e a nossa coerência neste mandato, ao longo desses sete anos, pode supor que a reflexão e a saída, se houver e a que houver, será à esquerda.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Dirceu Dresch, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. presidente, srs. deputados e todos que nos acompanham, quero fazer um alerta referente às ferrovias.

Felizmente, o governo brasileiro tem destinado e discutido uma estratégia nacional de retomar no Brasil o investimento no transporte ferroviário, o modal ferroviário.

Ontem à noite ocorreu o lançamento da Frente Parlamentar das Ferrovias e a Frente Parlamentar da Suinocultura.

O setor suinícola fala muito sobre a importância das regiões produtoras, sobre os custos do transporte do milho, produto que está sendo vendido a R\$ 10,00 no Mato Grosso e que chega a Santa Catarina pelo dobro do preço em função, justamente, do alto custo do frete. Conseqüentemente, há um forte apelo do setor nesse sentido.

Eu assumi essa frente parlamentar por ser agricultor e entender que os agricultores vêm sofrendo muito em relação ao transporte, seja na suinocultura, na avicultura e mesmo na produção de leite, exatamente por causa do alto preço do milho, que é um insumo fundamental. Nosso estado tem um déficit de mais dois milhões de toneladas

de milho por ano. Daí, evidentemente, a importância da nossa frente em toda essa discussão a respeito.

Eu sempre afirmo que o país perdeu muito tempo por haver abandonado a estratégia das ferrovias. Com certeza ocorreram grandes acordos com fabricantes de caminhões, com donos de postos de combustíveis, com fabricantes de pneus. Isso foi lamentável e o país perdeu muito em competitividade com essa decisão política dos governos anteriores ao presidente Lula.

Agora, felizmente, o Brasil está retomando a questão do modal ferroviário. Mas é preciso lembrar que o setor produtivo falhou em não se mobilizar antes, deixando os governos privatizarem o que ainda havia de ferrovias, principalmente o governo do Fernando Henrique Cardoso. A iniciativa privada, lamentavelmente, sucateou as nossas ferrovias e abandonou a estratégia do transporte ferroviário.

Como disse, felizmente estamos retomando essa discussão e os investimentos. E um deles é justamente na ferrovia norte/sul, que é a grande espinha dorsal do país, pois liga o porto de Belém, no Pará, ao porto de Rio Grande, no Rio Grande do Sul. Essa é grande estratégia do transporte ferroviário no eixo norte/sul do nosso país.

Muito importante é o seguinte: juntamente com ela vêm as ferrovias integradoras, cujo traçado defendemos que seja pelo interior do Brasil. Alguns defendem que elas devam passar pelo litoral, mas acho que não, pois precisamos desenvolver o interior do nosso país.

Agora, o meu alerta é com relação à suspensão da licitação do projeto técnico, econômico e ambiental da ferrovia leste/oeste, a ferrovia da integração, em função de uma disputa política das regiões. Estou muito preocupado com isso. Ou nós nos acertamos ou corremos o risco de perder a construção dessa ferrovia.

Srs. deputados e sras. deputadas, como membro da frente parlamentar já dialogamos muito com a Valec. O governo brasileiro criou a Valec

justamente para cuidar do setor ferroviário, pois haverá parceria com o setor privado. Agora, parece-me que estamos preocupando-nos muito com a nossa visão política, ou seja, olhando muito o horizonte político do próximo ano. Nós precisamos olhar outros fatores, como a questão econômica, social e ambiental.

Sendo assim, defendo que o projeto técnico terá que falar alto sobre a questão da ferrovia. É claro que as questões políticas são importantes, naturais, mas precisamos fazer um bom projeto técnico, porque não adianta direcioná-lo de maneira equivocada, pois ela acabará não saindo do papel.

Portanto, esperamos discutir bem com o setor produtivo e uma das questões que para mim está clara, até em função dos estudos e das visitas que fizemos à Argentina e a outras regiões do Brasil, é que um trajeto curto não é economicamente viável para uma ferrovia. Não adianta nos iludirmos e, às vezes, até iludirmos a população de que uma ferrovia de curto trajeto é viável porque passa em determinada cidade. Uma ferrovia passar por uma cidade que não tenha um terminal de carga pode atrapalhar muito a vida das pessoas.

Sr. presidente e demais colegas, esse é o debate que precisamos fazer. Não podemos fazer um debate com paixões regionais, precisamos olhar para o estado como um todo. Não podemos atravessar e prejudicar o processo. É isto que pedimos: vamos trabalhar na perspectiva de construir um grande acordo político principalmente quanto às questões técnicas, ambientais e econômicas, que, com certeza, são determinantes. Precisamos deixar acontecer a construção da ferrovia em nosso estado, caso contrário, poderemos criar um grande imbróglio e inviabilizar tudo.

São mais de R\$ 90 bilhões já previstos no PAC-2. E os recursos que estão no PAC são recursos prioritários para deliberação, deputado Reno Caramori! Nós já temos os recursos à disposição para fazermos o projeto. Então, quanto mais atrasarmos, quanto mais demorarmos, mais prejudicaremos o setor produtivo, os nossos

agricultores, as empresas e a economia das nossas regiões.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Maurício Eskudlark - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Maurício Eskudlark.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Eu gostaria de registrar a presença da ex-prefeita do município de Calmon e do vereador Gilmar, que na última semana fizeram uma bela homenagem pela passagem dos 100 anos do Contestado.

Sejam bem-vindos à Assembleia Legislativa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Com a palavra, por até dez minutos, o sr. deputado Neodi Saretta.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Sr. presidente, srs. deputados, estimados catarinenses que acompanham esta sessão, dei entrada nesta Casa a um projeto de lei que estabelece as estratégias de conscientização acerca dos problemas da saúde do homem e de estímulo à adoção de medidas preventivas.

(Passa a ler.)

"Esse projeto de lei surgiu da necessidade de estimular a população masculina a adotar atitudes preventivas em relação à própria saúde, como, por exemplo, a manutenção de hábitos saudáveis, a realização periódica de exames de detecção precoce de doenças, a conscientização acerca da violência geral e no trânsito.

Nós sabemos que as melhores ações voltadas para a saúde sempre são aquelas preventivas e algumas ações têm sido desenvolvidas ao longo do tempo. Inclusive, em relação à saúde da mulher houve avanços importantes com a criação de diversos programas como o chamado Outubro Rosa.

As pesquisas estão mostrando, no entanto, que os homens estão ultrapassando as mulheres em diversos tipos de doenças e a causa é que eles têm mais resistência, deputado Taxista Voltolini, a fazer exames de prevenção.

Por isso é necessário estabelecer uma política especial nesse sentido. Já são maioria, no caso masculino, as mortes por violência no trânsito, as doenças causadas pelo cigarro, as doenças causadas pelo consumo exagerado de álcool, as doenças cardiovasculares e alguns tipos de câncer, como o de pulmão e de estômago.

O próprio Instituto Nacional do Câncer, o Inca, alerta para o crescente número de casos de câncer de próstata, que no Brasil é o segundo mais incidente e o sexto mais comum no mundo. Para o ano de 2012, o Inca estimou cerca de 60 mil novos casos de câncer de próstata. Estatísticas também demonstram que os homens têm uma atitude menos preventiva do que as mulheres em relação ao cuidado com a própria saúde, pois se colocam como 'provedores' e 'invulneráveis', tendo a doença como sinal de fragilidade. Dessa forma, procuram muito menos os exames de detecção precoce e a ajuda médica.

Além disso, muitas doenças que afetam os homens influem fortemente em sua saúde sexual e reprodutiva. Nesse sentido, há muita resistência do homem em procurar ajuda e em falar sobre o assunto.

Nós estabelecemos nesse projeto de lei, sr. presidente, srs. deputados, objetivos e estratégias de conscientização, especialmente no que diz respeito ao direito do cidadão à saúde.

✓ Estimular os homens a terem atenção à própria saúde e a manterem hábitos saudáveis;

✓ Aumentar o número de diagnósticos precoces de doenças do público masculino, a fim de otimizar o sucesso nos tratamentos e evitar gastos maiores com atendimento de alta complexidade;

✓ Evitar mortalidade e morbidade por doenças preveníveis;

✓ Evitar mortalidade e morbidade por violência e acidentes de trânsito;

✓ Combater mitos e estigmas em relação à resistência dos homens em cuidarem da própria saúde;

- ✓ Promover ações voltadas à saúde sexual e reprodutiva do homem;
- ✓ Oferecer acesso diferenciado às ações contraceptivas, como cirurgias e outros métodos;
- ✓ Realizar ações de prevenção ao alcoolismo e tabagismo;
- ✓ Realizar ações de prevenção à violência geral do trânsito;
- ✓ Divulgar estatutos, estudos comparativos e ações integradas como o Programa Saúde da Família.

Enfim, uma série de ações e objetivos que serão alcançados através de estratégias definidas nessa lei, como promoção de campanhas nas escolas, nos presídios, nas empresas, nos asilos, nos postos de saúde, nos hospitais e também na imprensa de massa."

Para tanto esperamos o apoio desta Casa tanto na tramitação, como num possível aperfeiçoamento, quanto na aprovação. Especialmente agora, já que finalmente surgiu uma fonte extra de recursos para a saúde, que é a aplicação de 25% dos *royalties* do petróleo do pré-sal. É importante ressaltar que esses recursos não devem ser aplicados unicamente em ações curativas, mas principalmente em ações preventivas.

É nesse sentido que apresentamos esse projeto de lei, para o qual esperamos, repito, o apoio dos srs. deputados e das sras. deputadas.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Taxista Voltolini, que hoje faz a sua despedida da Assembleia Legislativa. Sua presença nos deu muitas alegrias e com sua simpatia conquistou a amizade de todos os colegas deputados.

O SR. DEPUTADO TAXISTA VOLTOLINI - (Passa a ler.)

"Nesta última sessão dos 60 dias em que participo desta Casa somente gostaria de fazer alguns agradecimentos.

Agradeço ao sr. presidente, deputado Joares Ponticelli, e ao deputado Romildo Titon, hoje

presidindo a sessão, que tão bem me receberam, e agradeço às sras. deputadas, aos srs. deputados, ao deputado Altair Guidi e a toda a sua equipe.

Também agradeço à assessoria de imprensa desta Casa Legislativa e à imprensa de Santa Catarina pela maneira carinhosa como noticiou a minha passagem pela Assembleia.

Meus agradecimentos a todos os servidores desta Casa. Sou muito grato pelo carinho e respeito. Eu fui atendido como se estivesse na minha casa. Esta é a verdadeira Casa do Povo. Eu sempre digo que essa minha estada foi uma coisa muito bonita e guardarei no coração essa lembrança por muitos anos.

Não posso também deixar de agradecer à minha classe, os taxistas, que representei aqui durante esses dois meses.

Um forte abraço e muito obrigado a todos"!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Aldo Schneider - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Aldo Schneider.

O SR. DEPUTADO ALDO SCHNEIDER - Sr. presidente, sra. deputada e srs. deputados, quero prestar uma homenagem a v.exa, deputado Taxista Voltolini, que representa a região do médio vale do Itajaí, a nossa região.

Nesse período em que v.exa. conviveu conosco na Casa de todos os catarinenses, foi muito bom tê-lo em nossa companhia. Nós, que militamos na função pública, percebemos que em todos os eventos que ocorreram no vale de Itajaí v.exa. estava presente representando esta Casa na condição de deputado estadual.

Então, quero desejar-lhe sucesso. Saiba que, se precisar, estaremos à disposição. O nosso gabinete, não como deputado, mas como amigo do Taxista Voltolini, estará sempre aberto para v.exa.

Quero dizer, por fim, que o deputado Taxista Voltolini representou condignamente os interesses

dos municípios do médio vale: Timbó e Benedito Novo.

O Sr. Deputado Neodi Saretta - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Neodi Saretta.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Sr. presidente, na mesma esteira que o deputado que me antecedeu, gostaria de fazer um registro a respeito da fala e da participação do deputado Taxista Voltolini.

Como presidente da comissão de Turismo e Meio Ambiente, podemos dizer que tivemos a presença do deputado nas reuniões que fizemos nesse período e que, com a sua simpatia e simplicidade, transmitiu de uma forma franca e aberta as necessidades e os interesses da sociedade.

Em sua passagem por esta Casa deixa, com certeza, um exemplo de simplicidade e de transparência, que é a forma como devemos relacionar-nos com a comunidade.

Então, parabéns ao deputado Taxista Voltolini por sua postura, pois em sua breve passagem deixou importantes lições nesta Casa.

Muito obrigado, sr. presidente!

A Sra. Deputada Ana Paula Lima - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Com a palavra, pela ordem, a sra. deputada Ana Paula Lima.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Sr. presidente, em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores gostaria de dizer que realmente a passagem do deputado Taxista Voltolini foi marcante nesta Casa, pela forma carinhosa e respeitosa com que se relacionou não somente com os deputados e deputadas deste Parlamento, mas com todos os funcionários.

Ele representou muito bem a região do vale do Itajaí, participando das audiências, dos eventos e trazendo para cá as demandas e preocupações da nossa população. E isso somou no bom debate para garantir uma qualidade de vida melhor para a população, principalmente no médio vale do Itajaí.

Então, em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores, deputado Taxista Voltolini, queremos dizer que vamos sentir saudades. Mas tenho certeza de que v.exa. retornará para cá para fazer o bom debate e o bom combate.

O Sr. Deputado Serafim Venzon - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Serafim Venzon.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Nobre deputado Taxista Voltolini, quero cumprimentá-lo, em nome da bancada do PSDB. V.Exa. representa muito bem a sociedade catarinense, especialmente a comunidade da sua região.

Cada um de nós que estamos aqui, dos 40 deputados, e nós todos juntos representamos o conjunto, mas cada um individualmente também tem um significado daquilo que é a sociedade.

Então, sem dúvida nenhuma, a sua forma de se portar, de ser, de se relacionar conosco e com os demais membros da Casa, com a sociedade, seguramente expressa um segmento expressivo da sociedade catarinense.

Por isso, o PSDB deseja a v.exa. um breve retorno novamente a esta Casa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Esta Presidência também em nome da Mesa Diretora queremos agradecer a participação do deputado taxista Voltolini, que esteve nesta Casa. Pela primeira vez um representante da classe dos taxistas, por aqui circula e um papel representado muito importante.

Parabéns pela sua atuação. V.Exa. é um exemplo de trabalho, um exemplo de humildade e um exemplo de simpatia.

Por isso, esta Presidência deseja que v.exa. tenha muito sucesso nas suas atividades lá iniciativa privada.

Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, quinta-feira, os primeiros minutos são destinados ao Partido Progressista.

Com a palavra o deputado Reno Caramori, por até sete minutos.

O SR. DEPUTADO RENO CARAMORI - Sr. presidente, sras. deputadas e srs. deputados, hoje uso o horário do Partido Progressista para fazer justiça à Apae de Joaçaba, numa época em que até se anuncia a extinção dessas entidades que prestam um grande trabalho ao país.

Deputado Romildo Titon, v.exa. que conhece a nossa região sabe o quanto são importantes as Apaes para Santa Catarina.

(Passa a ler.)

"A Apae de Joaçaba é mantenedora da Escola Especial Frei Bruno, fundada em 27 de abril de 1970, quando um grupo de senhoras voluntárias da sociedade, entre autoridades, comunidade e pais de excepcionais, reuniu-se para promover o bem-estar e ajustamento social dos indivíduos excepcionais de todas as idades e prestar atendimento educacional a educandos com deficiência mental e outras deficiências, visando ao desenvolvimento de suas potencialidades, valorização, preparação para o trabalho e pleno exercício de sua cidadania.

No final de 1977, a Apae se instalou em sua sede própria. A primeira ala foi construída através de campanhas e donativos da comunidade. Hoje a Apae de Joaçaba tem sua estrutura física numa área de 5.904,63m², oferece atendimento em regime de externato e semi-internato à aproximadamente 140 pessoas com deficiência, do nascimento à idade adulta, oriundas dos municípios de Joaçaba, Herval d'Oeste, Luzerna, Erval Velho, Treze Tílias, Ibicaré e Lacerdópolis. Conta com uma equipe de profissionais que atendem aos educandos, formada por pedagogas, professora de artes e educação física, assistente social, psicóloga, fonoaudióloga, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, técnico em enfermagem e nutricionista. A equipe é capacitada, sempre que possível, através da Fundação Catarinense de Educação Especial e da Feapae.

Dentro dessa proposta, desenvolve um currículo e um planejamento flexível por meio de recursos especiais para que se efetive uma aprendizagem significativa aos educandos, complementando, quando necessário, com atendimentos nas áreas de

psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, atuando de forma preventiva, reabilitatória dos educandos, dando suporte à família nos seguintes níveis de atendimento: serviço de estimulação essencial de zero a três anos; serviço pedagógico específico, de quatro a 16 anos; SPE-TID/Autismo e SPE-Ocupacional, acima de 16 anos; educação profissionalizante, iniciação para o trabalho, oficina protegida terapêutica, atendimento dia e equoterapia.

Após a realização de processo de auditoria externa, a Apae de Joaçaba passou a ter o sistema de gestão certificado pela norma ABNT/NBR/ISO 9001-2008, em 24 de julho do corrente ano. As evidências analisadas apontaram que o sistema de gestão da qualidade atende aos requisitos da norma supracitada."

Portanto, sr. presidente, a Apae de Joaçaba foi a única certificada no sul do Brasil. O seu presidente, dr. Carlos Brustolin, com uma equipe fantástica, exerce as atividades graciosamente, o que fez com que essa certificação fizesse jus ao trabalho e à abnegação não só dos educadores, dos técnicos, mas das famílias.

Por isso, anexo a esse nosso pronunciamento cópia do Certificado ISO-9001:2008, recebido pela Apae de Joaçaba.

Parabéns à Apae de Joaçaba, parabéns à equipe, parabéns à sociedade local e dos municípios abrangidos por ela.

Por fim, quero lavrar um protesto contra aqueles que pretendem acabar com as Apaes do país. Eu admito que o ensino regular é importante, mas temos muitos alunos especiais que jamais terão condições de frequentar escolas normais, mesmo que os professores estejam habilitados. O local tem que ser adequado, o equipamento tem que ser adequado e os educadores devem ser preparados para isso.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) -
Ainda dentro do horário reservado aos Partidos

Políticos, os próximos minutos estão destinados ao PSD.

Com a palavra o sr. deputado Maurício Eskudlark, por até 14 minutos.

O SR. DEPUTADO MAURICIO ESKUDLARK - Sr. presidente, srs. deputados e sras. deputadas presentes, sempre tão batalhadoras pelas questões das mulheres e do estado.

Quero saudar novamente o Valdir e o Gilmar, nossos amigos de Calmon, e parabenizar a prefeita Ivone Mazutti de Geroni, o ex-prefeito João, que é seu parceiro e colaborador, pela homenagem aos 100 anos do Contestado, ocasião em que muitos empresários foram homenageados.

Trata-se de uma região que precisa de mais incentivo para poder crescer. Temos dificuldades de transporte e de energia elétrica. Sobre isso houve, há pouco tempo, uma audiência em Mafra com a presença de Cleverson Siewert, presidente da Celesc, que fez uma explanação sobre os investimentos que a empresa pretende fazer naquela região.

Falando do planalto norte, do vale do rio do Peixe, de toda a região do Contestado, quero concordar com o que disse o deputado Dirceu Dresch sobre a ferrovia norte/sul. É muito importante Santa Catarina chegar a um acordo. Sabemos que essas obras são demoradas. Além disso, é preciso elaborar os projetos, proceder à licitação e cuidar das licenças ambientais. Enfim, uma obra assim acaba levando 20, 25, 30 anos. Então, é importante que se defina logo essa questão.

Vejo que a região do alto vale do Itajaí precisa urgentemente da duplicação da BR-470. Há quanto tempo se fala, deputado Taxista Voltolini, v.exa. que é um lutador por aquela região, que Rio do Sul e o alto vale precisam da duplicação dessa estrada? Com a duplicação, teremos um acesso fácil ao porto de Itajaí. Essa é grande reivindicação do alto vale.

Quanto à questão da ferrovia, entendo que deve vir do oeste do estado, chegando até o porto de Itajaí e o porto de São Francisco do Sul. Também deve ser aproveitado o trajeto antigo da ferrovia

Dona Thereza Cristina. Obviamente as especificações hoje são outras, mas onde já existem os cortes necessários à abertura da ferrovia, tudo ficará bem mais fácil.

Isso, com certeza, propiciará mais desenvolvimento para o planalto norte e melhores condições para todo o estado de Santa Catarina, pois novos empreendimentos serão atraídos.

Esse é o nosso posicionamento e lamento que as discordâncias tenham levado, infelizmente, à paralisação do projeto de licitação.

Quero registrar também que ontem tivemos uma solenidade muito bonita e que nos emocionou, a comemoração dos 40 anos do MTG, Movimento Tradicionalista Gaúcho.

O tradicionalista teve início em maio de 1973, quando foi criado o Movimento Tradicionalista Catarinense com sede no Parque Conta Dinheiro, em Lages. Depois é que foi criado o Movimento Tradicionalista Gaúcho, que cresceu com a união desses dois movimentos.

Quando se fala em gaúcho, não se fala em quem nasceu no Rio Grande do Sul, fala-se em quem cultua as tradições do nosso trabalhador do campo, seria o cowboy americano, aquele que labuta diariamente com os animais nas propriedades rurais. Esse é o verdadeiro gaúcho, cuja tradição vem de países como a Argentina e o Uruguai e que se espalhou por todo o Brasil.

Durante a homenagem houve a apresentação da invernada artística, uma dança muito bonita, de declamações, mostrando o trabalho que o MTG faz nos seus Centros de Tradições Gaúchas em toda Santa Catarina.

Durante o meu discurso, comentei que hoje para um pai falar com o filho é preciso comprar um computador e entrar no Facebook deixando uma mensagem, já que a garotada não sai da frente da telinha.

Já no tradicionalismo, nos rodeios, dentro dos CTGs, as famílias participam juntas de todas as atividades e cultuam-se valores familiares de amor e respeito.

Foi uma homenagem muito importante, que contou com a participação dos deputados Dóia Guglielmi, Mauro de Nadal e Dirceu Dresch.

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - V.Exa. me permite um aparte?

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Pois não!

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - Deputado, quero cumprimentá-lo pela iniciativa da realização da homenagem. Quero dizer também que nos encontramos nos finais de semana nos rodeios e sabemos que é uma luta constante das lideranças tradicionalistas a manutenção, a sobrevivência e até o crescimento do movimento em nosso estado.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Muito obrigado, deputado Dirceu Dresch, v.exa. que aos domingos nos encontra nos rodeios. Realmente, o tradicionalismo é forte no oeste, mas no litoral também, e cito os municípios de São José, Tijucas, Canelinha, Itapema, Balneário Camboriú e Camboriú, onde há CTGs cultuando a tradição, as invernadas artísticas infantis e juvenis. Em Itapema, por exemplo, toda segunda-feira um professor ensina as tradicionais danças gaúchas. Algumas vezes paramos lá e pudemos assistir ao grande trabalho que está sendo feito.

Então, realmente se vê as famílias participando desses eventos; nos rodeios encontramos famílias inteiras tomando chimarrão, almoçando e conversando juntos sem televisão, e quase sem internet. A garotada gosta mesmo é de fazer o laço na vaca parada. Por isso temos que incentivar o culto à tradição, que é o culto à família, que é o culto do respeito às pessoas.

Portanto, foi uma solenidade muito importante e fiquei emocionado mesmo durante a sessão especial do dia de ontem.

Sr. presidente, amanhã, às 14h, ocorrerá a posse do novo secretário de Desenvolvimento Regional de Itajaí, o vereador Claudir Maciel, nosso companheiro do PSDB de Balneário Camboriú. Ele é um vereador atuante, lutador, dinâmico e queremos demonstrar-lhe o nosso apoio para que ele com muito empenho conduza aquela secretaria.

Já foram disponibilizados, pelo governo estadual, recursos para o Hospital Marieta Konder Bornhausen e para várias obras na região. O Centro de Eventos, que é um projeto muito importante para Balneário Camboriú, como também a escola de ensino médio no bairro das Nações, são projetos já assinados pelo governador Raimundo Colombo. E como cada órgão público é a imagem de seu condutor, é importante que o vereador Claudir deixe logo a sua marca naquela SDR.

Para concluir, quero registrar que continuamos acompanhando as tratativas do governo do estado na questão do plano de carreira dos servidores da Segurança Pública.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A Sra. Deputada Ana Paula Liam - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Com a palavra, pela ordem, a sra. deputada Ana Paula Lima.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Sr. presidente, queremos apenas registrar a presença e dar as boas-vindas aos professores da Escola Básica Professor Henrique Midon, do bairro São João, de Itajaí.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Está consignado o registro da deputada Ana Paula Lima.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PT.

Com a palavra o sr. deputado Dirceu Dresch, por até 11 minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. presidente, em nome do PT quero, primeiramente, registrar a presença e cumprimentar a União Catarinense de Estudantes, que terá a posse da nova direção no dia de hoje e cuja solenidade estará ocorrendo no plenarinho desta Casa. Em nome de Yuri Becker dos Santos, que é estudante de Direito e assumirá a presidência, cumprimentamos toda a nova direção da UCE.

Em segundo lugar, sr. presidente, acompanhando, pela manhã, o *Bom Dia Santa Catarina*, assisti a uma reportagem lamentável acerca do Hospital Regional de São José. Vou pedir que a assessoria da Mesa proceda à projeção das imagens, para que todos possam acompanhar os depoimentos e a avaliação que o Tribunal de Contas do Estado fez após a auditoria que lá realizou.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

Srs. deputados, assisti a essa reportagem com grande indignação. Tenho recebido muitas ligações telefônicas de pessoas indignadas com o problema. E não é para menos, quando ficamos sabendo, deputado Taxista Voltolini, que mais de cinco mil pessoas estão esperando por uma cirurgia! E não é para menos, quando ouvimos a afirmação do conselheiro Salomão Ribas Júnior, do TCE, de que há um problema gravíssimo de gestão.

Além dos poucos recursos - e reconhecemos que são necessários mais investimentos por parte do governo do estado e do governo federal -, há graves problemas de gestão, que causam longas filas e angústia de pais e mães de família que continuam esperando por uma cirurgia.

Em Tubarão também há uma situação gravíssima de desvio de recursos por parte de uma OS. Temos situações semelhantes em outros municípios e regiões.

Aqui estamos trazendo a situação de apenas um hospital. A auditoria levantou que pode estar ocorrendo um pagamento acima do valor de R\$ 100 milhões por ano na compra de equipamentos, de materiais para o sistema de saúde de Santa Catarina. É preciso apurar! É preciso encontrar o responsável, deputado Maurício Eskudlark! Esperamos que o governador Raimundo Colombo tome a iniciativa e aja com firmeza, porque o seu mandato já está no fim e sua promessa de campanha, a saúde em primeiro lugar, ainda não foi cumprida!

Pelo que a auditoria levantou, para nós ficou claro que os diretores dos hospitais fazem tudo o que é preciso dentro do hospital, mas está faltando administração, gerenciamento. Isso não pode ser assim. Os diretores dos nossos hospitais

têm que ter dedicação exclusiva, eles precisam encaminhar as questões, os problemas referentes aos hospitais que administram. Os médicos dos hospitais não batem ponto! Que gestão é essa? Como vai funcionar a saúde em nosso estado desse jeito? Tem que haver uma decisão firme, segura, para a saúde pública de Santa Catarina ou então a população catarinense estará condenada à morte.

O Sr. Deputado Maurício Eskudlark - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Pois não!

O Sr. Deputado Maurício Eskudlark - Vou procurar ser breve, mas estou tão preocupado com a situação na saúde quanto v.exa. O governador Raimundo Colombo está agindo com relação a essa situação, o estado está contratando mais servidores, está gastando mais com equipamentos, mas não estamos vendo resultados.

Qual é a conclusão a que se chega? Está faltando gerenciamento, o diretor de um hospital tem que ter dedicação exclusiva, ele não pode passar no hospital só de vez em quando. Ele tem que administrar, tem que gerenciar o hospital.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Deputado Maurício Eskudlark, agradeço o seu aparte, mas o governo do estado não poderia ter esperado três anos e oito meses para identificar uma situação dessas. Não poderia esperar o TCE ter que realizar uma auditoria para ficar sabendo que falta gestão nos hospitais, isso já estava claro! Não precisaria contratar os serviços de auditoria de uma empresa caríssima para identificar a situação de produtos estarem sendo comprados com preços muito acima do mercado!

Mas eu quero também continuar a discussão acerca do programa Mais Médicos. Felizmente as cidades de Blumenau e Florianópolis estão voltando atrás e revendo o decreto que proibia a vinda de médicos sem o Revalida.

Quero, neste momento, fazer um pedido especial, um apelo ao deputado Dado Cherem, que não está presente no momento.

Dizer que se vierem médicos estrangeiros e sem o Revalida o estado não vai repassar recursos para

os municípios é um absurdo! Está em análise na comissão de Constituição e Justiça projeto que praticamente inviabiliza o Mais Médicos em Santa Catarina. Ora, o programa Mais Médicos é maravilhoso, é importante, e por isso apelo ao deputado Dado Cherem que retire o referido projeto de projeto de tramitação.

Esta semana recebi a visita de lideranças de vários municípios do oeste do estado, que me disseram que os municípios querem médicos seja de onde vierem. A população quer ser atendida com qualidade.

Então, com muita tranquilidade, sem crítica, peço ao deputado que retire esse projeto de tramitação, mesmo porque Blumenau e Florianópolis já estão voltando atrás nos seus decretos proibindo a vinda de médicos para atender o povo, principalmente o povo que está lá nas comunidades e precisa de atendimento básico no posto de saúde.

Por isso, fazemos esse apelo para podermos apoiar esse programa e de fato melhorar a vida do nosso povo.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSDB.

Com a palavra o sr. deputado Serafim Venzon, por até nove minutos.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Sr. presidente e srs. deputados, quero cumprimentar os acadêmicos que visitam a Assembleia e desejar-lhes um bom-dia! Obrigado pela visita de vocês!

Eu não quero defender o nosso companheiro de partido, deputado Dado Cherem, muito menos fazer qualquer tipo de observação ao pronunciamento do deputado Dirceu Dresch. Quero apenas destacar que essa fila à qual o deputado se refere, e há mais de três mil pessoas marcadas só na ortopedia, são 200km. Este é o tamanho da fila de pessoas que estão aguardando algum tipo de atendimento! E eu concordo que o problema é falta de gestão, mas essa falta de gestão é do SUS.

Em Santa Catarina há cerca de 200 hospitais, todos eles estão trabalhando com extrema dificuldade. Por quê? Por causa do SUS, que não melhora o teto, não paga condignamente os procedimentos realizados, até mesmo os procedimentos valores pequenos.

O Hospital de Azambuja, em Brusque, que eu conheço bem, tem duas mil internações realizadas que não foram pagas porque ultrapassaram o teto. Isso acontece lá e em todos os lugares do Brasil!

Então, é esse teto que precisa ser quebrado. Nós temos que dar autoridade à secretária da Saúde, Tânia Eberhardt, para que possa, pelo menos, pagar todos os procedimentos realizados.

Faz dois anos que o hospital de Camboriú, onde eu trabalho um dia por semana, não paga os médicos - eu também não estou sendo pago, evidentemente. Por que não paga? Porque o SUS não repassa o valor devido sob várias alegações. Porque não pagou o INSS, porque não pagou a folha, porque não tem dinheiro para pagar algum imposto federal ou estadual, o hospital não recebe. Não recebendo, vai quebrando e caindo pelas tabelas.

E assim acontece com os 200 hospitais do estado. E são esses hospitais ditos do interior. E o interior é Camboriú, Blumenau, Concórdia, Curitibanos. Esse é o interior ao qual eu me refiro. O hospital tem condições de prestar o atendimento, mas a secretária da Saúde não tem poderes para pagar os procedimentos, mesmo esses com valores pequenos.

Estão reclamando que o valor da AIH está pelo menos três vezes menor do que a realidade. Nós teríamos que multiplicar o valor atualmente pago por três para, mais ou menos, dar vitalidade a quem presta o atendimento. E a prova disso é o resultado da auditoria realizada no Hospital Celso Ramos, na Maternidade Carmela Dutra e no Hospital Regional de São José.

No início do mês de setembro, a presidente Dilma Rousseff deu uma grande notícia: "A partir de agora vamos dar anistia dos tributos". Alguém me disse: "Meu Deus! Quer dizer que então se cobrava imposto de hospital?" Sim! Cobrava-se.

Além de não pagar, cobram impostos. Impostos federais, imposto estadual, podem observar. Para o hospital ter direito a um recurso, ele precisa comprovar que pagou todos os impostos. E agora, quando a presidente Dilma Rousseff resolveu falar em anistia de tributos, o povo descobriu que o sistema de saúde além de ser mal pago, ainda tem que pagar tributos federais e estaduais.

Ora, como é que vamos dizer que o problema da saúde é gestão? É um equívoco. O diretor do hospital é uma vítima, como são vítimas os profissionais médicos, enfermeiras, atendentes; como são vítimas, infelizmente, os pacientes que estão na fila, que precisam aguardar e que não têm alternativa. Infelizmente!

Dizem que hospital filantrópico não paga imposto. Mentira! Tem que dar 20% de gratuidade, ou seja, o paciente que vai lá e paga a conta com dificuldade ainda precisa pagar 20% da conta do outro que eventualmente não pode pagar. Ou seja, estão cobrando a conta dele mais o imposto. O atendimento gratuito, que deveria ser dado pelo governo, é cobrado daquele que vendeu o boi, o cavalo ou o tratorzinho para conseguir pagar o hospital.

Então, quando o deputado Dado Chereim coloca aqui um projeto para impedir o repasse de recursos para os municípios que contratarem médicos sem o Revalida, não é para impedir que o município tenha médico, pelo contrário! O governo federal é que precisa mudar a gestão do SUS, precisa dar autoridade aos estados, precisa melhorar o teto!

Hoje em dia, a maioria dos nossos quase 200 hospitais tem cerca de duzentos, trezentos, quinhentos, dois mil, três mil, dependendo do tamanho do hospital, pacientes atendidos que o SUS não pagou porque o teto foi ultrapassado.

Então, o problema de gestão não é do diretor, o problema de gestão é do SUS, que está além do governo do estado, está além da secretaria de Saúde, está no ministério da Saúde, está na Presidência da República! Por isso é que esta Casa já fez uma carta à Presidência alertando para o problema.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) -
Passaremos à Ordem do Dia.

A Presidência comunica que a comissão de Educação, Cultura e Desporto apresentou parecer favorável aos Ofícios n.s: 0010/2013, 0319/2013, 0343/2013, 0369/2013, 0415/2013, 0451/2013, 0460/2013, 0467/2013, 0484/2013, 0491/2013, 0603/2013, 0625/2013, 0626/2013 e 0661/2013, todos de entidades sociais encaminhando documentação.

A Presidência comunica também que comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público apresentou parecer favorável aos Ofícios n.s: 0036/2013, 0523/2013, 0578/2013 e 0610/2013.

Por seu turno, a comissão de Finanças e Tributação apresentou parecer favorável ao Ofício n. 0221/2011, do Tribunal de Contas do Estado, e a comissão de Educação, Cultura e Desporto apresentou parecer pelo arquivamento do Ofício n. 0243/2013, de entidade social.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0149/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0169/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0172/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0173/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0296/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0297/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0313/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0314/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0354/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0355/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Esta Presidência comunica que encaminhará aos destinatários as Indicações n.s: 0579/2013 e 0580/2013, de autoria do deputado Nilson Gonçalves, e 0581/2013, de autoria do deputado Serafim Venzon.

Não há mais matéria na pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Não há oradores inscritos.

Livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para amanhã, no horário regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.